

ADUNIOESTE**SINDICATO DE DOCENTES DA UNIOESTE**
(Seção Sindical do Andes – Sindicato Nacional)1. Sindicatos em Greve:

ANDES: Adunioeste; Sesduem; Sinduepg; Sindunespar. Adunicentro (24/10)

Mistos: Sinteemar (UEM); Sinteoste.

Sindiprol (UEL) até 19/10; ASSUEL (técnicos da UEL)

APP-Sindicato e Sindicato da Polícia Civil.

2. No dia 17/10, a partir das 14:30 hs, o Comando Estadual de Greve (ANDES) reuniu-se com o Secretário da SETI, João Carlos Gomes, e chefe da Casa Civil, Valdir Rossoni, para tratar do reajuste salarial. Também estiveram presentes os sindicatos mistos, a Assuel (servidores técnicos da UEL) e o Sindiprol (docentes da UEL), Sinteemar, Sinteoste e Sintespo.

Rossoni afirmou que a Emenda que revoga a Lei que garante o reajuste do funcionalismo está suspensa até o final do mês de novembro. Segundo ele, durante esses 35 dias o governo pretende discutir as finanças do Estado e explicar aos servidores a impossibilidade de reajustar os salários a partir de janeiro de 2017. Disse ainda que o governo pagará as Promoções e Progressões devidas ao funcionalismo. A APP-Sindicato será a principal beneficiária desse pagamento. As Universidades não receberão porque não têm pendências.

Os sindicatos mistos reivindicaram a reposição e insistiram na proposta de retirada da Emenda que revoga o reajuste. Rossoni respondeu que não havia diferença entre retirada e suspensão uma vez que o governo poderá retomar a votação sobre a revogação do reajuste com a atual Emenda ou com uma nova Emenda.

Luiz Fernando Reis, representando o Fórum das ADs, argumentou que o governo possui dinheiro para pagar o reajuste, se considerar a economia de recursos do tesouro, a custa dos servidores estaduais, nos anos de 2015 e 2016, que ultrapassou o montante de R\$ 5 bilhões. Tal economia resultou do saque da poupança previdenciária dos servidores, da cobrança previdenciária dos inativos e pensionistas, do não pagamento de promoções e progressões e da não implantação da reposição salarial em maio de 2015. Também indagou o chefe da Casa Civil sobre a pauta docente reafirmada no Termo de Compromisso, assinado pelo governo em março de 2015, que assegurou o compromisso da instalação de uma mesa de negociação no ano de 2015 a respeito do aumento do ATT (Incentivo por Titulação) e de uma nova forma de acesso à Classe de Professor Titular. No término da reunião, conseguimos agendar reunião na Casa Civil para o dia seguinte. À noite, o comando se reuniu para organizar as atividades dos dias 18 e 19/10.

3. Logo pela manhã, o Comando, representado pela ADUNIOESTE, reuniu-se com o Líder do Governo na Assembleia, deputado Romanelli, para garantir reunião com o deputado Rossoni. Recebidos no Palácio do Iguaçu, numa conversa menos formal, o chefe da Casa Civil reafirmou que não haverá reajuste em janeiro, e que o governo pagará apenas as progressões e promoções. Reafirmou ainda que o reajuste será pago quando existir disponibilidade orçamentária. Sobre o ATT e a Classe de Titular ele se colocou favorável à discussão tão logo a conjuntura se torne tranquila. À tarde o Comando retomou contato com Romanelli para encaminhar os pontos acertados na reunião anterior. Na sequência, o Comando realizou

reuniões com deputados para preparar a participação da Caravana das Seções Sindicais na ALEP, no dia 19/10 (ADUNIOESTE, SINDUEPG e SINDUNESPAR).

4. No dia 20/9, a Caravana chegou a Curitiba com aproximadamente 150 pessoas, entre docentes 80% e estudantes (20%). A entrada na ALEP foi dificultada pela segurança. Deputados da oposição e o deputado Romanelli ajudaram na liberação da portaria, embora bastante demorada. Professores e estudantes dividiram-se em grupos para visitar os deputados em seus gabinetes e defender a pauta de ambas categorias, registrada em documento distribuído na ALEP. À tarde, ocuparam a principal galeria da ALEP, com faixas e cartazes, pressionando os deputados a se posicionarem favoravelmente à manutenção da Lei que garante o reajuste. Sem almoço, contaram com a solidariedade dos professores da SINDUNESPAR, que prepararam um lanche para tod@s. O empenho merece reconhecimento. Depois de viajarem cerca de 10 horas realizaram duas atividades importantes para colocar a greve docente em evidência.

Também à tarde, o governo organizou uma reunião com representantes de sindicatos do funcionalismo para assistir ao Secretário da Fazenda, Mauro Ricardo, que apresentou um prognóstico das contas do Estado. A apresentação está disponível do site do governo e, por isso, resumiremos a visão do secretário.

São três pontos fundamentais. Primeiro, o reconhecimento de que a economia estadual se destaca positivamente no cenário nacional de crise. Por, exemplo, permitirá pagar salários pontualmente, incluindo o 13º terceiro. Segundo, a visão negativa da progressão da receita. O índice de crescimento da receita em cada um dos meses do último trimestre foi de -11%, o que produz uma sobra de caixa em torno de R\$ 189 milhões, valor insuficiente para o reajuste. Por último, ele reclamou da “vinculação de despesas” na Constituição, se referindo aos recursos para Saúde e Educação. Disse ainda que tais vinculações não foram desfeitas devido à resistência parlamentar.

Na sequência, Cid Cordeiro, assessor do FES e do Fórum das ADs (sindicatos docentes), se contrapôs à projeção do pífio crescimento no último trimestre apresentada pelo Secretário da Fazenda. Utilizando outra referência, assentada em prognóstico do governo Temer e do próprio governo Beto Richa, Cid Cordeiro afirmou que haverá uma sobra de caixa suficiente para pagar o reajuste. O debate realizado na sequência foi marcado pela insistência de representantes do FES em reivindicar a retirada da Emenda que revoga o reajuste salarial. Os policiais lá representados, além do reajuste, reclamaram da falta de reposição de pessoal por meio de concursos.

No final do evento o governo reafirmou a impossibilidade de pagar a reposição.

5. No final do dia, o Comando Estadual se reuniu e decidiu orientar a realização de assembleias docentes no dia 26/10 (quarta-feira), para avaliação da greve e encaminhamentos.

Fórum dos Sindicatos Docentes (ANDES-Sindicato Nacional)